

6.9 Direcção do «Lar do Patriota» preocupada com incumprimento contratuais dos sócios

Semanario Angolense...26-04-08

Mais de quinhentas famílias já vivem na Urbanização Harmonia e outras cerca de duas mil aguardam para breve pela conclusão das obras das suas moradias, naquele que é um projecto pioneiro de mutualismo habitacional surgido depois da independência do país.

A grandiosidade do empreendimento da cooperativa «O Lar do Patriota» é tal que já deixou muito boa gente boquiaberta, inclusive pessoas vindas de países onde que esta experiência existe há muitos anos.

Contudo, responsáveis do Lar do Patriota mostram-se preocupados pelo facto de muitos sócios se furtarem ao cumprimento das suas obrigações contratuais - para a construção das casas as partes comprometem-se através de um contrato - e estatutárias. Afinal, «O Lar do Patriota» é uma cooperativa e não uma imobiliária no sentido comum de interpretação, sendo que a sua actividade rege-se por estatutos próprios.

De acordo com informações colhidas junto da direcção da cooperativa, muitos sócios que já receberam as suas casas tendo pago apenas uma parte do valor das mesmas, têm, porém, furtado ao pagamento da diferença.

Ou seja, o pagamento da chamada renda de amortização, além de que há também muita gente sem pagar as quotas administrativas e a taxa de condomínio. «Na verdade, achamos que existe má fé de algumas pessoas », disse um sócio por nós contactado, o qual preferiu não ser identificado. Esta situação (o não pagamento das quotas administrativas e a taxa de condomínio) tem sobrecarregado a cooperativa e pode condicionar a conclusão de outras casas, pois o cooperativismo assenta na entreatajuda. Além disso, cria igualmente embaraços na honra de compromissos com outras entidades, tais como a Elisal (que recolhe o lixo) e a empresa de limpeza do condomínio, bem como com outros fornecedores de serviços, como os de luz e água. Contas feitas pela direcção d'«O Lar do Patriota», apontam que se cada sócio pagasse a sua quota mensal de pelo 100 USD, como estava previsto, em 12 meses a cooperativa arrecadaria pouco mais de 7 milhões de dólares. Esse montante serviria para a conclusão das obras em atraso, uma vez que o projecto tem sido, até agora, auto-financiado, como, aliás, acontece com as demais cooperativas. Para os sócios que esperam a sua vez, tem havido uma falta de sensibilidade e de honestidades espantosas, pois toda a gente sabia à partida que se assiste ao que se pode chamar de egoísmo e má-fé, sobretudo de muitos sócios que já têm as "suas " casas."